



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA**

PAMELA DANIELE DOS SANTOS FERREIRA LOPES

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ALTAMIRA-PA**

Altamira, Pará
2018

Pamela Daniele dos Santos Ferreira Lopes

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ALTAMIRA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação do Campus Universitário de
Altamira da Universidade Federal do Pará, para
obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscilla Bellard M. de
Souza

Altamira, Pará
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade
Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

DANIELE DOS SANTOS FERREIRA LOPES, PAMELA
RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 2º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ALTAMIRA-PA /
PAMELA DANIELE DOS SANTOS FERREIRA LOPES. — 2018
38 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Priscilla Bellard Mendes de Souza

1. FAMÍLIA, ESCOLA, LEITURA. I. Bellard Mendes de Souza, Priscilla, *orient.* II. Título

CDD 306.85098115

**RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE ALTAMIRA-PA**

Elaborado por

Pamela Daniele dos Santos Ferreira Lopes

Como requisito parcial para obtenção do grau de

Licenciada em Pedagogia

Apresentado em ____/____/____

Prof.^a Dr.^a Priscilla Bellard Mendes de Souza
(Orientadora)

Prof^ª Msc. Regina Celi Alvarenga de Moura Castro (Membro-UFPA)

Prof^º Dr. Renato Pinheiro da Costa (Membro-UFPA)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à Deus, a minha família e à todas as famílias que tem o desafio de educar suas crianças para viver em sociedade.

AGRADECIMENTOS

Êxodo 24:12

“Então disse o Senhor a Moises: Sobe a mim ao monte, fica lá; e dar-te-ei as tábuas da pedra e a lei, e os mandamentos que tenho escrito para os ensinar”.

Quero agradecer a Deus que nos proporciona a vida, a sabedoria e o entendimento para discernir cada batalha a ser enfrentada e vencida com a permissão Dele que é o autor da minha vida e que sem Ele eu jamais conseguiria.

Obrigada ao meu esposo Wagno Nunes Lopes, meu companheiro, amigo, que esteve comigo desde o início da minha jornada na faculdade. Obrigada pela compreensão, pelo apoio e pelo amor dedicado a nossa família. Você me inspira a vencer, eu te amo. As guerras só podem ser vencidas quando temos forças para lutar e você e nosso filho me transmitem essa força que me matem firme para vencer,

Nessa reta final da graduação Deus me presenteou com o melhor que o ser humano pode ganhar, o meu filho Wagno Nunes Lopes Júnior que me completou, meu pequeno príncipe.

A minha força é resultado de todo o esforço desde o nascimento até aqui da minha mamãe Ivete Maria dos Santos Sousa, para que eu não desistisse de ser uma pessoa melhor a cada dia, obrigada minha rainha.

Ao meu sogro Agabo Nunes Lopes, a minha sogra e amiga Waldilene Nunes Lopes, aos meus cunhados Allana Nunes Lopes e Lucas Nunes Lopes, o meu sincero agradecimento. Por me ajudaram neste percurso da faculdade.

Em Provérbios 18:24 diz assim; “o homem de muitos amigos deve mostrar-se amigável, mas há amigo mais chegado que um irmão”. Assim é minha amiga Danielle Souza da Paixão Rocha, que nunca me deixou durante esses anos da graduação.

A minha amiga Lene Lucas agradecer, que mesmo distante se fez presente em oração, em agradecimento e em lágrimas, obrigada.

Agradeço a todos os amigos da turma de pedagogia 2014 que persistiram e chagamos até aqui.

A Dra. Priscilla Bellard que disponibilizou seu tempo para me orientar nesse trabalho, com dedicação, ética e responsabilidade, me incentivou a me desafiar e vencer obstáculos que ela nem imagina. Grata por ser sua orientanda.

Os dias se passam e não esperam por ninguém, temos de ter sabedoria, discernimento e acima de qualquer coisa FÉ, para viver e não somente sobreviver em dias tão difíceis. Estudar não é só adquirir um diploma, é uma fonte de vida, é uma escolha que fazemos, pois o seu aprendizado ninguém pode roubar.

“Quem tem medo das suas lágrimas nunca ensinará seus filhos a chorar. Quem tem medo das suas falhas nunca ensinará seus alunos a assumi-las” (Augusto Cury).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
MEC	Ministério da Educação
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
EF	Ensino Fundamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA Error! Bookmark not defined.	10
INTRODUÇÃO	11
2 MÉTODO	15
2.1 Participantes	15
2.2 Ambiente	15
2.3 Instrumentos	15
2.4 Considerações Éticas e Procedimento de Coleta	16
2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE	16
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	17
3.1.1 AVALIAÇÃO DA LEITURA	18
3.2 DADOS DA OBSERVAÇÃO	20
3.3 DADOS DA ENTREVISTA	20
3.3.1 Desenvolvimento da leitura	20
3.3.1 Acompanhamento da vida escolar dos filhos	21
3.3.2 Fatores que dificultam o acompanhamento familiar	23
3.3.3 Percepção familiar sobre a importância da relação família/escola	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
Referências	28
ANEXOS E APÊNDICES	31

APRESENTAÇÃO

Este estudo com o título “Relação Família/Escola e o Processo de Aprendizagem de Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Pública de Altamira-PA”, está inserido em uma temática importante, porém com lacunas a serem solucionadas, destacando o papel da família, no que diz respeito à educação e a participação nas atividades escolares.

A motivação é o principal elemento para o aprendizado tanto das crianças como dos adolescentes. Alguns pais acabam ficando ansiosos e preocupados demais por não saberem de que maneira podem ajudar seus filhos.

É importante auxiliar para que ele não veja apenas a importância de tirar boas notas na escola, mas também que entenda a importância que a educação tem em sua vida. A relação entre a família e a escola tem que ser.

Este trabalho está estruturado no formato de artigo, de acordo com a Resolução FAE nº 1 de 2017, que regulamenta a elaboração, orientação, defesa e avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos de graduação da Faculdade de Educação, FAE/UFPA e segue as regras de formatação para submissão de manuscritos no periódico Revista Cocar/UEPA, Qualis A2, cujas normas encontram-se no Anexo B.

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ALTAMIRA-PA

Pamela Daniele dos Santos Ferreira Lopes¹

Priscilla Bellard M. de Souza²

RESUMO: A participação familiar no processo de escolarização é fator contributivo à aprendizagem. Considerando a relevância dessa temática, o objetivo desse estudo foi entender como a relação família/escola pode influenciar o processo de aprendizagem na leitura de crianças do 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Altamira-Pará-Brasil. É um estudo empírico, de abordagem qualitativa, realizado com uma professora, e quatro díades mães/alunos. O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado com 5 questões. Os resultados mostraram que duas mães entrevistadas participam efetivamente no processo de escolarização, e os filhos tem rendimento satisfatório, enquanto as duas mães que não participaram, os filhos apresentaram déficit de aprendizagem e foram reprovados. A conclusão foi que a participação familiar na escola e a relação família/escola influencia na aprendizagem das crianças. Quanto mais satisfatória for a participação familiar na escola, menores as dificuldades de aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVES: Família. Escola. Leitura.

ABSTRACT: Family participation in the schooling process contributes to learning. Considering the relevance of this theme, the purpose of this study was to understand how the family / school relationship can influence the learning process in reading children from the 2nd year of elementary school in a public school in Altamira-Pará-Brazil. It is an empirical study, with a qualitative approach, carried out with one teacher, and four mothers / students dyads. The instrument used was a semi-structured questionnaire with 5 questions. The results showed that two mothers participated effectively in the schooling process, and the children had a satisfactory income, while the two mothers who did not participate, the children had a learning deficit and were disapproved. The conclusion was that family participation in school and the family / school relationship influence children's learning. The more satisfactory family participation in the school, the lower the learning difficulties of the children.

KEYWORDS: Family. School. Reading.

¹Graduanda do 8º Semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação – UFPA – Campus Altamira - 030, R. Cel. José Porfírio - Recreio, Altamira – PA. pamela.ferreira.lopes@hotmail.com

²Professora doutora em psicologia e professora da Faculdade de Educação da UFPA - Campus de Altamira - 030, R. Cel. José Porfírio - Recreio, Altamira – PA – pribellard@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre a importância da participação da família na escola para o processo educativo da criança. Procura entender essa realidade para buscar orientações que possam fortalecer a relação entre ambas diminuindo assim, a distância observada entre essas duas instituições, indispensáveis na vida do indivíduo. Uma infinidade de pesquisas, teses e artigos são encontrados no sentido de retomar essa discussão, mostrando o quão positiva é a interação família/escola para o desenvolvimento escolar das crianças. Observa-se, porém, que muito foi escrito sobre essa problemática e, no entanto, ainda não existe muita clareza a respeito do problema, devido a sua complexidade.

Não sendo esse um fator determinante para o desenvolvimento, mas de grande relevância para o desempenho nas atividades do cotidiano escolar (SOUSA; FILHO, 2017, p. 2)

A família tem papel importante na formação educacional das crianças é a base da sociedade, cabendo aos pais que são os primeiros educadores e, desde o início são os principais responsáveis pelo sustento material, cultural e espiritual da criança o primeiro responsável na educação dos filhos. Para Vygotsky (2000):

A educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola (VYGOTSKY, 2000, p. 87).

A relação entre a família e a escola deveria ser exercida a partir de uma influência mútua com exigências e responsabilidades para ambas as partes, sendo necessário que haja uma parceria de confiança, para que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolva.

O interesse por essa temática surgiu após estágio não obrigatório realizado pela primeira autora, em uma escola pública da cidade de Altamira-PA, observando algumas situações que envolvem a rotina escolar das crianças e o acompanhamento da família em cada etapa, como por exemplo: Quem vai deixar e buscar a criança na escola? Com que frequência a família conversa com os professores a respeito do desempenho frente a alguma dificuldade da criança? Quem auxilia no dever para casa? Quem participa das reuniões e se participam realmente? Essas foram questões norteadoras para entender qual a importância da família para o processo de aprendizagem das crianças especificamente na

leitura, por se tratar de um processo complexo do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

No que se refere a família e a escola, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88), no seu Art. 205 diz que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Tal afirmativa comprova a responsabilidade do Estado em disponibilizar escolas e garantir o acesso e permanência da população a uma educação de qualidade que garanta o desenvolvimento pleno dos sujeitos, mas, também evidencia a responsabilidade da família nesse processo.

A escola é um espaço de suma importância na vida social de um ser humano. Uma das tarefas mais difíceis da escola “é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 6a).

Depois da família, a escola é o lugar onde são lançadas as maiores expectativas em relação ao desenvolvimento das crianças, e é neste espaço que, com a ajuda dos educadores e dos responsáveis, as crianças vão se construindo como seres pensantes. Neste sentido Szymanski (1997b) afirma que:

Na possibilidade positiva, as escolas podem criar um ambiente que venha a constituir-se num espelho e num mundo para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações fora das famílias de origem que lhes possibilitem uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas (SZYMANSKI, 1997, p. 217b).

Embora seja um ambiente de construção da aprendizagem formal, a escola também é responsável por aprimorar as relações interpessoais considerando que é um importante espaço de convivência social, onde os sujeitos aprendem a lidar com diferenças e frustrações, importantes ao crescimento individual (SILVA, 2012).

A família, por sua vez, é de fundamental importância no processo de escolarização. É nela que a criança irá encontrar o subsídio indispensável ao seu desenvolvimento escolar. Para Dessen e Polônia (2007b) a família é o primeiro núcleo social que a criança tem como base para o desenvolvimento de suas habilidades. A família precisa entender, que acompanhar a vida escolar dos filhos não significa apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar,

valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Sendo a cobrança como a última estratégia a ser utilizada.

É a partir das relações no cotidiano familiar que a criança aprende a se relacionar, aplicando as habilidades aprendidas ao longo de sua vida. Quando a criança se sente ouvida, apoiada, prestigiada, se sente mais estimulada para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove. A família tem um impacto significativo no comportamento de seus membros, em especial das crianças, as quais aprendem formas de ver o mundo, de existir e de construir suas relações sociais, conforme afirmam Dessen e Polônia (2007c):

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN; POLÔNIA, p. 22).

Considerando os contextos supracitados, a família e/ou a escola não conseguem dar conta sozinhas da educação das crianças, portanto faz-se necessário a construção de uma relação em que seja compartilhado o compromisso e responsabilidade pela aprendizagem e pelo desenvolvimento social e emocional das crianças (SILVA; MOREIRA, 2013).

Para Saraiva-Junges e Wagner (2016) “a família e a escola são sistemas que dividem a tarefa de educar e socializar crianças e jovens” (p. 10). Os dois ambientes são propiciadores do desenvolvimento dos indivíduos, é onde tudo começa, é onde acontecem as melhores experiências e frustrações, os maiores desafios, onde surgem dúvidas e incertezas.

Levando em conta que a criança aprende a todo o momento, e que a família e/ou a escola não ensinam sozinhas, é necessário estabelecer uma relação de confiança entre os dois contextos, trabalhando em conjunto, para que o diálogo seja estabelecido de maneira eficaz no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Entretanto, a divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais, muito embora pareça haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola, e por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação (PARO, 2000).

Em linhas gerais, a família é a base para que os indivíduos se desenvolvam de maneira plena, “oferecendo recursos para que os mesmos lidem com suas dificuldades,

uma vez que o suporte recebido pelo indivíduo encontra-se guardado na memória do mesmo, tornando-o, assim, resistente perante eventos estressantes, protegendo-o de estressores internos e externos” (COSTA et al, 2016, p. 155a).

Ainda com todas as mudanças que ocorreram ao longo dos séculos a família e a escola permanecem mantendo as suas funções de ensinar, mesmo que tenham ensinamentos tão diferentes, podendo ser consideradas como ambiente propício para a aquisição de saberes e capacitação do indivíduo para o convívio social (BRAZ- AQUINO; ALBUQUERQUE, 2016)

A cooperação entre a família e escola pode evitar danos na aprendizagem causados pela falta de compromisso de uma das partes. “A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social (DESSEN; POLONIA, 2005, p.15)”.

Considerando a aprendizagem da leitura, de modo específico, Ferreiro (2001) afirma que “estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo da aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização”, quando se considera o ambiente familiar por exemplo. O processo evolutivo varia de acordo com a realidade social e cultural de cada criança. Portanto é importante a influência mútua de todos os sistemas propiciadores no desenvolvimento da criança.

O ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças e que tenham significado para elas. O papel do professor como mediador, e de outros atores (pais, avós, irmãos) com influência mútua na participação do desenvolvimento cognitivo da criança, são considerados primordiais por Vygotsky quando propõe que se deve “ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras” (VYGOTSKY, 1998, p.157).

As motivações das pessoas são diferentes, e a escola falha quando atribui à leitura e à escrita um sentido único para todos, conforme apontado por Carvalho (2002):

Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de cópia, resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita (CARVALHO, 2002, p. 10).

Para a formação de um leitor, é necessária uma prática constante que possibilite a leitura na diversidade de gêneros textuais que emergem da sociedade, na qual a ideia é uma

prática social que reconhece o leitor não como um decodificador, mas assumindo um papel influente na busca de sentido do ato de ler. Ante essa perspectiva a família é referência no processo que envolve a criança e a leitura para um desenvolvimento com êxito, que será expandido e aperfeiçoado no ambiente escolar. Costa et al, (2016b) afirmam que:

Enfatiza-se que o investimento de tempo e recursos emocionais são essenciais ao desenvolvimento da competência em leitura e escrita de crianças, sendo que, ler para a criança, ouvir a leitura, promover e partilhar lazer, estimular conversas, supervisionar o trabalho escolar, interesse pela escola, monitorar companhias e amizades são necessários para o bom rendimento já que o afetam de modo indireto, melhorando, por exemplo, o autoconceito da criança (COSTA, et al, 2016, p. 156).

Considerando a importância da escola e da família no processo de escolarização das crianças, e em seu processo de aquisição da leitura, o objetivo desse estudo foi entender como a relação família/escola pode influenciar a aprendizagem de modo geral, especificamente a aprendizagem da leitura das crianças do 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública na cidade de Altamira-Pará-Brasil. A hipótese considerada para esse estudo foi que as crianças com acompanhamento familiar satisfatório, têm maior facilidade na aprendizagem.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa, utilizando questões pré-definidas sobre a relação família/escola e a influência dessa relação na aprendizagem, especialmente da leitura. Yin (2001) ressalta que, apesar de o estudo de caso parecer para muitos, uma pesquisa fácil, ela é extremamente complicada, surgindo a necessidade da identificação das condições da investigação e do preparo minucioso do pesquisador, sendo uma situação ímpar em que se lida com inúmeras variáveis de interesse e não apenas com pontos de dados.

A pesquisa qualitativa trabalha na perspectiva da investigação, abordando uma diversidade que implica no preenchimento de lacunas dos problemas sociais. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem (AUGUSTO, et al. 2013).

Na análise qualitativa não é necessária a manipulação de variáveis, o foco está nos dados que o processo pode oferecer, na restrição com a intenção de descrever e entender as características de um determinado contexto.

2.1 Participantes

Esse estudo foi realizado com a participação de uma professora, e quatro díades mães/alunos de uma turma do 2º ano do ensino fundamental. O 2º ano do ensino fundamental foi escolhido pelo fato de ser uma fase de transição da alfabetização, onde a criança precisa desenvolver a leitura para chegar ao 3º ano já com essa habilidade e a família é imprescindível nesse processo.

O critério de inclusão utilizado para a escolha dos participantes foi definido a partir da amostragem não-probabilística por conveniência, ou seja, aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo (MATTAR, 1996), que no caso desse estudo, as participantes eram parte do contexto de estágio de uma das autoras, e mostraram-se prontamente disponíveis para a pesquisa.

2.2 Ambiente

Uma escola de ensino fundamental (EF) pública da cidade de Altamira-Pará- Brasil.

2.3 Instrumentos

A professora e as mães participantes responderam a uma ficha com informações pessoais, e um roteiro semiestruturado com 5 questões abertas sobre acompanhamento escolar, importância da relação família/escola, participação familiar na escola e outras questões relacionadas ao aprendizado.

2.4 Considerações Éticas e Procedimento de Coleta

A pesquisa teve início após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sendo submetida à Plataforma Brasil que é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, e espera por avaliação. Os procedimentos éticos estão previstos na Resolução nº. 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, garantindo aos participantes da pesquisa a confidencialidade das informações e o direito ao acesso dos resultados.

Foi realizado, mediante autorização da instituição escolar, um mapeamento das turmas de 2º ano do E.F. nos meses de outubro a dezembro de 2017, sendo identificada apenas uma turma em cada turno, ambas lotadas com a mesma professora, os alunos escolhidos para a observação estudam na mesma turma no turno vespertino. Em seguida, foram prestados os esclarecimentos a docente sobre a pesquisa e posteriormente realizado o convite para participação no estudo. A partir da resposta positiva, com auxílio da

professora, foi feito um levantamento acerca de alunos com e sem dificuldade de aprendizagem na leitura, e suas respectivas mães que foram convidadas a participar da pesquisa, sendo marcadas as entrevistas nas próprias residências. A entrevista com a docente foi realizada nas dependências da escola. Quanto às crianças, foi realizada a técnica de observação focal durante uma semana, em sala de aula, de 20 a 30 minutos a cada dia, antes de entrevistar suas famílias, com o objetivo de perceber as habilidades e competências, especificamente em leitura. Posteriormente foi analisado o documento de acompanhamento do avanço (ou não) das crianças a cada semestre para o diagnóstico da leitura.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Inicialmente, todos os dados foram organizados em categorias, criadas a partir da leitura das entrevistas transcritas e da observação focal, conforme os procedimentos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Posteriormente, foi realizada uma articulação com a literatura pesquisada e a discussão de cada categoria. Os dados que surgiram após a análise, possibilitou a formação de quatro categorias: 1) Desenvolvimento da leitura; 2) Acompanhamento da vida escolar dos filhos; 3) Fatores que dificultam o acompanhamento pela família, e 4) Percepção familiar sobre a importância da relação família/escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para a caracterização das mães foi aplicado um questionário semiestruturado contendo informações sobre o perfil (idade, naturalidade, acompanhamento escolar) inerentes as participantes (Quadro 1), enquanto os Quadros 2 e 3 trazem os dados sobre a professora (idade, naturalidade, escolaridade), e os alunos da pesquisa (idade e habilidade na leitura), respectivamente:

Quadro 1 - Descrição das mães participantes

Participante	Idade	Naturalidade	Acompanhamento escolar
Mãe 1	31 anos	Santarém-PA	Tem dificuldade
Mãe 2	38 anos	Altamira-PA	Assídua
Mãe 3	28 anos	Altamira-PA	Tem dificuldade
Mãe 4	38 anos	Xinguara-PA	Assídua

Fonte: Dados coletados pela autora, outubro 2017.

Foram identificados nas mães 1 e 3 dificuldades no acompanhamento escolar enquanto as mães 2 e 4 são assíduas no que diz respeito a esse acompanhamento.

A professora participante da pesquisa é licenciada em história, especialista em educação e está concluindo a graduação em pedagogia. É professora concursada do município de Altamira há dez anos e atua há seis anos exclusivamente com o 2º ano do EF.

3.1.1 Caracterização dos alunos e avaliação da leitura

Quadro 3 - Caracterização dos alunos em relação ao desenvolvimento da leitura

Alunos observado	Idade	Habilidades de Leitura
Aluno 1	8 anos	Lê frases silabando
Aluno 2	8 anos	Lê textos com fluência
Aluno 3	7 anos	Não lê
Aluno 4	8 anos	Lê textos com fluência

Fonte: Dados coletados pela autora, outubro 2017.

A idade das crianças está de acordo com o ano escolar e varia entre 7 e 8 anos. Já no que diz respeito a leitura, o aluno 1 lê com dificuldade e o aluno 3 não lê, essas duas crianças não estão desenvolvendo as habilidades exigidas no 2º ano do ensino fundamental, enquanto os alunos 2 e 4 leem com fluência. Detalhando as habilidades de leitura das crianças, identificou-se que o aluno 1 ainda lê silabando; os alunos 2 e 4 leem com fluência; e o aluno 3 conhece apenas as letras.

Por exigência da secretaria municipal de educação, é realizado bimestralmente o diagnóstico de leitura que analisa o desenvolvimento de cada criança. As informações referentes aos alunos pesquisados durante o ano segundo semestre letivo de 2017 estão descritas a partir das habilidades e competências.

Quadro 4 – Avaliação da leitura no 1º e 2º bimestres do ano de 2017.

NIVEIS DE LEITURA	1º Bimestre						2º Bimestre							
	Não lê	Lê somente palavras		Lê frases		Lê textos		Não lê	Lê somente palavras		Lê frases		Lê textos	
		Silabando	Com fluência	Silabando	Com fluência	Silabando	Com fluência		Silabando	Com fluência	Silabando	Com fluência	Silabando	Com fluência
Criança 1		X						X						
Criança 2					X					X				
Criança 3	X						X							
Criança 4		X								X				

Fonte: Dados coletados pela autora, dezembro 2018.

Na avaliação da leitura organizada pela professora da turma do 2º ano constatou-se que no 1º e 2º bimestres as crianças 1, 3 e 4 não evoluíram no desenvolvimento da leitura finalizando o primeiro semestre no mesmo nível, na criança 2 é possível observar que houve um declínio em relação a leitura. Após o levantamento dos dados

Quadro 5 – Avaliação da leitura no 3º e 4º bimestres.

NIVEIS DE LEITURA	3º Bimestre						4º Bimestre							
	Não lê	Lê somente palavras		Lê frases		Lê textos		Não lê	Lê somente palavras		Lê frases		Lê textos	
		Silabando	Com fluência	Silabando	Com fluência	Silabando	Com fluência		Silabando	Com fluência	Silabando	Com fluência	Silabando	Com fluência
Criança 1		X								X				
Criança 2					X									X
Criança 3	X						X							
Criança 4				X										X

Fonte: Dados coletados pela autora, dezembro 2018.

No 3º e 4º bimestres as crianças 1 e 3 não apresentaram melhoras na leitura, já as crianças 2 e 4 tiveram uma evolução significativa, o que corresponde ao empenho e acompanhamento das crianças que precisam ser estimuladas, e todo esse processo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem na leitura.

Nesse sentido foram implantados no Brasil os ciclos de alfabetização com pelo Ministério da Educação (MEC) entre os anos de 2004 e 2006 com o objetivo de sanar o grande índice de crianças não alfabetizadas. Em conformidade com o manual do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) o Ciclo da Alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental:

É um tempo sequencial de três anos (600 dias letivos), sem interrupções, dedicados à inserção da criança na cultura escolar, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações familiares e não familiares e à ampliação do universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o ciclo de alfabetização foi implantado na Educação Básica a partir da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 com a intenção de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. Considerando os dados obtidos, o resultado final do desempenho das crianças em relação a leitura é consequência da relação família/escola.

3.2 DADOS DA OBSERVAÇÃO

Os dados levantados na observação referem-se às habilidades e competências em leitura. Durante a observação realizada em sala de aula, durante a atividade de leitura, pôde-se constatar que das quatro crianças observadas, duas apresentaram déficit na leitura, comparadas ao desenvolvimento geral da turma, enquanto que as outras duas encontraram-se em níveis desejáveis de aprendizagem para a idade/ano em que estão matriculadas. Nas crianças com aprendizagem abaixo da média da turma, foi identificada a ausência significativa de acompanhamento dos pais, tanto na escola, quanto nas atividades para casa. Em relação às crianças que não apresentaram dificuldades de aprendizagem, foi evidenciada a participação regular da família na escola e nas atividades para casa.

3.3 DADOS DA ENTREVISTA

Os dados provenientes das entrevistas foram organizados nas quatro categorias descritas a seguir.

3.3.1 Desenvolvimento da leitura

A aprendizagem de leitura é considerado um processo natural pela sociedade, principalmente por aqueles que estão inseridos no contexto escolar diariamente, contudo, “muitos alunos em fase de escolarização apresentam amplas dificuldades em compreender concretamente o processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental” (OLIVEIRA, 2017, p.02a”).

O processo de ensino e aprendizagem e as dificuldades que os alunos apresentam em sala de aula em relação à leitura, não devem ser analisados sem refletir sobre a vida dos alunos. Assim, conforme afirma Oliveira (2017):

Nesse contexto, verifica-se que é importante primeiramente, analisar a realidade externa e interna dos alunos inseridos no ambiente escolar, pois, é necessário conhecer realmente a vida, os sentimentos, os sofrimentos, a rotina e a família dos alunos que chegam até a escola e que apresentam tais dificuldades de aprendizagem (OLIVEIRA, 2017, p. 03b).

O processo de leitura na escola deve ser desenvolvido gradativamente e exige muita dedicação e competência do professor (DESSEN; POLONIA, 2005), bem como o acompanhamento e participação da família, são importantes e indispensáveis para o sucesso na aprendizagem, conforme evidenciado na fala da professora:

Alguns alunos já chegam no segundo ano conhecendo as sílabas e até lendo, mas tem outros que não conhecem nada, não escrevem nem o nome. Geralmente esses alunos não tem o acompanhamento dos pais, porque quando o pai acompanha a gente percebe que a criança aprende mais rápido.

Os alunos observados para este estudo, estavam no 4º bimestre do ano letivo de 2017, no período da observação, três alunos desenvolveram as habilidades de leitura, sendo que dois leem com fluência e um lê silabando, o quarto aluno observado não lia.

3.3.2 Acompanhamento da vida escolar dos filhos

Demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental no processo de aprendizagem. “Ao perceber que a família se interessa por seus estudos e por toda experiência escolar, a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com altivez” (SILVA; VICENTE; FERREIRA; SILVA, 2015, p 11). Considerando essa categoria, a fala das mães foram as seguintes:

Mãe 1 “Eu vou nas reuniões, quando eu posso”.

Mãe 2- “Levo todos os dias até a porta da sala, acompanhando o seu rendimento e comportamento”.

Mãe 3- “Eu olho se ela fez o dever, sento pra fazer as atividades com ela, mas ela é difícil”.

Mãe 4- “Era eu quem deixava e buscava, mais agora eu tive bebê e ficou difícil[...]”.

Todas as mães afirmaram participar do processo de escolarização dos filhos. Na visão de algumas famílias, as interações estabelecidas com a escola ocorrem nos horários de saída, nas reuniões de pais convocadas pela escola ou em datas comemorativas (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p. 13). Esse pensamento ilustra uma participação familiar limitada que ocorre apenas em situações formais promovidas pela instituição escolar.

Com relação à participação nas atividades da escola, a afirmação é ratificada nas falas das mães 1, 3 e 4, sendo que apenas a mãe 2 acompanha mais amplamente o processo educacional do filho:

Mãe 1 - “É eu, mas às vezes eu vou às vezes é o Artur (pai) e quando não dá pra ir não vai ninguém por causa da correria”.

Mãe 2 - “Sim, até quando não tem reunião eu estou lá”.

Mãe 3 - “Só quando tem reunião”.

Mãe 4 - “Sou eu que sempre a acompanhei”.

No que concerne à participação da família na escola, Moreira; Gabriel (2013, p. 22) afirmam que “A união da família e escola é de fundamental importância na aprendizagem, uma vez que alguns alunos apresentam dificuldade, e o professor, tendo muitos alunos em sala, não consegue fazer com que todos fiquem no mesmo nível de aprendizagem”. Nesse sentido Lopez (2009) afirma que:

O contato entre a família e a escola é necessário em qualquer idade, durante os primeiros anos ele terá de ser bem mais intenso para coordenar as atividades educativas que permitam a rápida aquisição dos hábitos propostos. Serão identificados possíveis ciúmes, atrasos de maturidade e dificuldades sensoriais (visão, audição...) que muitas vezes a escola consegue detectar com maior clareza que a família, o que pode exigir atuações imediatas para evitar seu agravamento (LOPEZ, 2009, p. 27).

O momento da atividade para casa é uma forma de verificar se realmente o aluno aprendeu os conteúdos estudados em sala de aula, pois, durante a realização da atividade em casa, a criança, longe de seus professores e próxima a sua família, tem a oportunidade de comprovar seus conhecimentos que foram estimulados pela escola (LEITE, 2013, p. 12).

Em relação ao acompanhamento nas atividades para casa, as falas das mães foram diversas, ambas afirmaram apenas supervisionar a tarefa:

Mãe 1 - “Não, eles (irmãos), se ajudam eles mesmos fazem e a irmã ajuda”.

Mãe 2 - “Hoje eu já não procuro as atividades dele, ele faz sozinho e quando está difícil ele me procura”.

Mãe 3 - “Aí a minha filha é complicada com as letras, ela se confunde muito com o D, com o F é assim meu Deus do céu, tem dia que eu pego ela aqui em casa e me falta a paciência que ela não aprende, eu falo e já falei essa letra aqui não sei quantas vezes, ela diz; ai mãe mais eu esqueço”.

Mãe 4 - “As tarefas dela é ela quem faz e depois só vem me procurar quando já está feito pra eu ver se está certo, ela sempre foi muito interessada.

Muitas famílias acreditam que o único compromisso em relação a atividade para casa, é o de mandar a criança fazer suas atividades sozinha. Essa visão equivocada fica clara nas falas das mães entrevistadas. A lição de casa é de grande importância na vida do aluno, por mais simples que seja, deve ter a colaboração ou supervisão, considerando ser uma extensão do conteúdo aplicado em sala de aula (LEITE, 2013), e um mecanismo importante para requerer a participação familiar na vida escolar dos filhos.

Os familiares devem, portanto, se colocar à disposição para auxiliar os filhos nas tarefas escolares sempre que os mesmos necessitarem, abertos ao diálogo, pois, “manter o diálogo aberto é imprescindível para uma boa relação familiar” (SAMPALIO, 2011a). Com a atividade para casa, os pais conhecem a maneira de pensar dos filhos, a forma como estes aprendem, podem identificar as dificuldades, reconhecer as preferências e o que não gostam e desta forma poder ajudá-los a potencializar a aprendizagem, e conseqüentemente auxiliarem no sucesso escolar (MOREIRA; GABRIEL, 2013).

Embora as falas de todas as mães participantes a respeito do acompanhamento das crianças na escola indiquem a participação das famílias, a professora da turma relatou que as mães 1 e 3, cujos filhos leem silabando e conhecem somente as letras, com oito e sete anos, respectivamente, não acompanham os filhos e tampouco frequentam as reuniões.

Inclusive afirmou a docente que ainda não havia tido nenhum contato com as mesmas. Já as mães 2 e 4 são participativas e cooperativas, fator que, segundo ela, tem sido importante para a aprendizagem da leitura dos filhos. Esta perspectiva pôde ser observada na fala da docente que disse:

“No caso dessas duas crianças que estão com dificuldades na leitura, eu percebo nitidamente a falta que as famílias fazem, pois durante todo o ano letivo eu sequer conheci os pais, tampouco eles participam das reuniões e nem vêm receber o boletim, aí fica difícil a comunicação”.

A dificuldade relatada pela professora é a falta de comunicação com os responsáveis que não acompanham a vida escolar dos filhos. “É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele” (DESSEN; POLONIA, 2007c). Nesse contexto, Souza (2009) afirma que não bastam haver comunicação entre estes dois contextos, mas sim que se deve analisar o conteúdo, a qualidade e a frequência com que estes diálogos acontecem, pois são variáveis importantes para o bom relacionamento entre estes contextos.

3.3.3 Fatores que dificultam o acompanhamento familiar

O trabalho dos cuidadores e outras atividades têm consumido o tempo dos pais que se vêm impossibilitados de educar seus filhos, atribuindo de forma equivocada este papel à escola e/ou outras pessoas (FERREIRA; TABORDA, 2013a).

A dinâmica familiar pode dificultar o acompanhamento dos filhos na escola, uma vez que o tempo é escasso devido aos pais trabalharem durante o dia e, muitas vezes em turnos noturnos. Contudo, essa realidade não pode justificar e nem deve impedir os pais de estarem presentes sempre que possível. Sampaio (2011b) fala que, mesmo os pais estando cansados do trabalho, devem, chegando a casa, dar a devida atenção aos filhos e oferecer ajuda nas atividades e, afirma ainda que, deve haver diálogo e não apenas cobranças.

Entre as mães participantes, a falta de tempo por causa do trabalho foi a justificativa utilizada pelas mães 1 e 3 para explicar a ausência de acompanhamento na vida escolar dos filhos, conforme mostrado em suas falas:

Mãe 1 - “É muito corrido pra mim e para o meu marido, agora que tá mais tranquilo, mas ainda não dá pra estar na escola sempre”.

Mãe 3 - “Eu fico sozinha e por isso é difícil, não tenho tempo pra acompanhar”.

As mães 2 e 4, afirmaram que nada as impede de estar na escola e sempre que podem estão presentes acompanhando o desenvolvimento dos filhos.

Mãe 2 - “Nada, eu me sinto a vontade de estar na escola”.

Mãe 4 - “Não tenho dificuldade em relação ao atendimento na escola, sou bem atendida”.

A união da família com a escola traz benefícios não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca da criança, no desenvolvimento na escola e em casa. “Essa inter-relação possibilita compreender a atuação da criança tanto em casa como na escola, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar” (FERREIRA; TABORDA, 2013b).

A principal função da família em relação à escola é o acompanhamento da vida escolar da criança. Segundo a professora, esse acompanhamento é feito através das reuniões de pais e mestres e principalmente no diálogo do dia a dia, nos quais é possível detectar algumas dificuldades encontradas no desempenho das crianças em relação à leitura. Nesse sentido a professora diz que:

Nas crianças 2 e 4 eu percebo que as famílias delas estão na escola constantemente, não só nas reuniões ou festinhas, mas em outros momentos, para saber como as crianças estão em relação as atividades e comportamento das mesmas e essas crianças estão desenvolvendo muito bem. Diferente da família das crianças 1 e 3, pois eu não sei quem são os responsáveis, inclusive nem nas reuniões as famílias aparecem na escola, eu conheci por um acaso o pai da criança 1, mas apenas isso e nada mais, e como consequência essas crianças têm muita dificuldade no aprendizado principalmente na leitura. Acho difícil quando a família não se interessa pela vida escolar da criança, pois não é só a escola e a professora que são responsável pela educação da mesma.

A professora destaca as crianças 2 e 4 com o desempenho na leitura satisfatório, pelo fato das famílias serem mais atuantes, mas com relação as crianças 1 e 3 o não

acompanhamento reflete negativamente no processo de aprendizagem da leitura, pois segundo a professora falta a efetivação da responsabilidade por parte da família. “É compromisso dos pais acompanhar o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade” (SILVA; OLIVEIRA, 2015, p. 16). Algumas famílias deixam a responsabilidade da educação dos filhos com a escola e tendem a atribuir o não acompanhamento das crianças a falta de tempo. Brandão afirma que:

O descompromisso dos adultos para com a escola pública não é devido à falta de tempo. Muitos destes pais gastam o corpo, o tempo e o dinheiro por meses a fio nos preparos do “bloco do bairro”, ou da “escola de samba”. Eles fazem assim porque tratam a escola “do governo” como tratam as outras agências: o posto de saúde, a delegacia, a agência do bem estar social. Tratam como locais de emergência (BRANDÃO 1995, p. 106).

Mesmo sabendo da importância do acompanhamento da vida escolar da criança, algumas famílias acabam transferindo essa responsabilidade para a escola, que apesar de ser um lugar de transmissão e aquisição do conhecimento, não consegue e nem pode abranger todas as dificuldades das crianças.

3.3.4 Percepção familiar sobre a importância da relação família/escola.

A participação da família na vida escolar dos alunos, principalmente nos anos iniciais, que será a base de uma educação futura, é essencial para que se possam obter melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, “é importante que a família sempre esteja em interação com a escola, pois esta, sozinha, não consegue assumir a função de educar e ensinar” (MOREIRA; GABRIEL, 2013, p. 4). Todas as mães entrevistadas demonstraram percepção positiva sobre a importância da relação família/escola, como pode ser identificado nas falas:

Mãe 1 - “É importante, pois desenvolve a criança”.

Mãe 2 - “A educação só funciona quando os pais e a escola trabalham juntos, tem que haver uma relação humanizada, os pais valorizando os professores e professores buscando a fundo a realidade do aluno e da sua família, suas dificuldades e propor entre pais e alunos para ver de que modo eles podem ajudar este aluno a ter um bom rendimento dentro e fora da escola”.

Mãe 3 - “É importante pra não ficar só nas costas dos professores”.

Mãe 4 - “Acho importante, porque às vezes a criança fala uma coisa e a professora fala outra coisa, e daí eu tenho liberdade de entrar na escola e observar como está se comportando minha filha”.

É importante que a escola estimule a participação familiar e principalmente, que a família tenha consciência da sua importância nesse processo. Para que os pais participem do cotidiano escolar dos filhos é necessário que a “escola tome a iniciativa de convidá-los, visto que muitos pais não têm o conhecimento de como é o processo de aprendizagem ou mesmo, como podem auxiliar nas dificuldades encontradas na instituição” (CARVALHO, 2004, p. 8).

Mesmo sabendo da importância da participação familiar na escola, duas mães entrevistadas foram ausentes nesse processo e por consequência o aprendizado da leitura não foi satisfatório nas atividades escolares, conforme apontaram os dados, tendo como consequência a reprovação das crianças ao final do ano letivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi entender como a relação família/escola pode influenciar a aprendizagem, especificamente na leitura de crianças do 2º ano do EF em uma escola pública na cidade de Altamira-Pará-Brasil. É possível afirmar que essa relação pode conter pontos positivos ou negativos com relação ao processo de ensino-aprendizagem da lecto-escrita, uma vez que os dois contextos têm responsabilidades e deveres com o ensino da criança e por muitas vezes se abstém em efetivar a participação, sendo possível observar nas falas das mães e da professora.

É conciso considerar como acompanhamento eficaz, aquele onde as famílias participam ativamente de todas as atividades relacionadas à escola, motivando, estimulando os filhos e estando em contato direto com o professor para identificar os pontos fracos e fortes do processo da aprendizagem.

A hipótese considerada para esse estudo foi que as crianças com acompanhamento familiar satisfatório, têm maior facilidade na aprendizagem, sendo confirmada, principalmente pela fala da professora, que dentre as díades pesquisadas, os alunos cujo acompanhamento familiar é rotineiro, têm maior facilidade de aprendizagem da leitura, enquanto os que não desfrutam dessa realidade estão com o desenvolvimento escolar, principalmente na leitura, abaixo do esperado para a série em que estão matriculados.

Para a realização desta pesquisa houve dificuldades na coleta de dados, pois as famílias, principalmente as que não acompanham a vida escolar dos filhos, ainda resistem ao diálogo referente a relação família/escola. A influência mútua entre a família e a escola promove uma maior aproximação, para que ambas caminhem juntas objetivando o pleno

desenvolvimento da criança. O ensino é reflexo da parceria família/escola, o aprendizado é resultado dessa parceria, dentre outras variáveis.

Referências

AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: Rigor Metodológico no Tratamento da Teoria dos Custos de Transação em Artigos Apresentados nos Congressos da Sober. (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, 2013.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996.

BRANDÃO, C. R. O que é Educação. 33.^a ed. – São Paulo: Brasiliense, 1995.

Braz-Aquino, F. S., Albuquerque, J. A, (2016). Contribuições da Teoria Histórico-cultural para a pratica de estagio supervisionado em Psicologia Escolar. Estudo de Psicologia (Campinas), 225-235.

CARVALHO, P. E. M. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família - escola. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 94-104, jan./abr. 2004.

CARVALHO, M. Guia prático do alfabetizador. São Paulo, SP: Ática, 2002

CASARIN, N. E. F; RAMOS, M. B. J. Família e aprendizagem escolar. Rev. psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 182-201, 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 fev. 2018.

COSTA, K. da et al. Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 101, p. 154-163, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 maio 2018.

SOUSA, A. P; FILHO, M. J. (2017). A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. Revista Iberoamericana De Educación, 44(7), 1-8. Recuperado a partir de <https://rieoei.org/RIE/article/view/2172>.

DESSEN, M. A; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Scielo 37 Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007.

_____. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), p. 303-312, 2005.

FERREIRA, L. M; TABORDA, C. R. B. Família x escola: As contribuições desta relação no processo ensino aprendizagem na educação infantil. LEITE, Danielle Vilela. Lição de casa também é lição dos pais: família e escola em prol de um aprendizado real do aluno. Planeta Educação, São José dos Campos: 2013.

FERREIRO, E. Reflexões sobre a alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. 2015. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 22 de Abril de 2018.

MARCONDES, K. H. B; SIGOLO, S. R. R. L. Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola? *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 22, n. 51, p. 91-99, 2012.

MATTAR, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

MOREIRA, A. S; GABRIEL, A. P. G. A importância da participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais, segundo professores da Escola Nilo Procópio Peçanha, do município de Alta Floresta MT. *Alta Floresta: REFAF*, v. 2, n. 2, 2013.

OLIVEIRA, C. B. E; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*. Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.

OLIVEIRA, R. M. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 2, Vol. 15. p. 163-188, 2017. ISSN: 2448-0959

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: A contribuição dos pais. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SOUZA, P. B. M. Configuração do mesossistema entre professores e pais de alunos com deficiência. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Pesquisa do Comportamento). Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

SAMPAIO, S. Dificuldades de Aprendizagem. A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Editora Wak, 3.ed, 2011.

SARAIVA-JUNGES, L. A, Wagner, A. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática educação. 2016.

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica*, v. 16, n. 1, may 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em:

<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 06 out. 2017.

SILVA, D. G; MOREIRA, M.G. A. Escola e família: parceiras no processo de aprendizagem do aluno, 2013

SILVA, Maria E. M; et al. A importância da relação escola-família para a aprendizagem e a intervenção psicopedagógica. 2015. Disponível em: <<http://ojs.barbacena.ifsudestemg.edu.br/index.php/PluriTAS/issue/view/13>> Acesso em: 06 Nov. 2017.

SOUSA, J. P. A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Fortaleza, 2012.

VYGOTSKY, L. S. Pensamentos e linguagens. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, R.K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: ed. 3. Bookman, 2005.

SILVA, E. A; OLIVEIRA V. S. Como a estrutura familiar interfere no aprendizado das crianças de 06 a 07 anos. Revista de Ciências Sociais do Norte do Mato Grosso, v. 4, n. 2, 2015.

Sobre as autoras

Pamela Daniele dos Santos Ferreira Lopes

Graduanda do 8º Semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação – Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Altamira – 030, R. Cel. José Porfirio – Recreio, Altamira – PA. *E-mail*: pamela.ferreira.lopes@hotmail.com

Priscilla Bellard Mendes de Souza

Professora Doutora em Psicologia e professora da Faculdade de Educação – Universidade Federal do Pará – UFPA- Campus de Altamira – 030, R. Cel. José Porfirio – Recreio, Altamira – PA. pribellard@gmail.com

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A - NORMAS DA REVISTA COCAR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

NORMAS PARA SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

Informações básicas

A Revista Cocar é um periódico semestral do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA, com contribuições de autores do Brasil e do Exterior. Publica trabalhos de ciências humanas, com ênfase em educação, na forma de artigo, relato de pesquisa ou experiências educacionais e resenha de livro.

Cocar significa coroa, ornato que rodeia a cabeça, feito de diferentes matérias-primas, cores e formas. É usado pelos índios como enfeite, para identificação das etnias, entre outros significados. No sentido metafórico, podemos compreender o adereço como pensamento, cognição. Para nominar a revista, entendemos o vocábulo como representação de identidades, ordenação, beleza, ou seja, saberes que estão na escola ou fora dela.

Escopo e política

A Revista Cocar publica trabalhos de ciências humanas, com ênfase em educação, na forma de artigo, relato de pesquisa ou experiências educacionais e resenha de livro.

Artigos

A Revista Cocar aceita para publicação artigos inéditos de autores brasileiros e estrangeiros na área de ciências humanas, com ênfase em educação e diversidade cultural, resultantes de estudos teóricos, pesquisas e relatos de experiências. Excepcionalmente poderão ser publicados artigos de autores brasileiros ou estrangeiros editados anteriormente em livros e periódicos que tenham circulação restrita no Brasil.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Os artigos originais (português, espanhol ou inglês) devem ter entre 15 e 20 laudas, digitados em papel A4, fonte Times New Roman, no corpo 12, com espaçamento entre linhas 1,5, margens direita/superior/inferior 2,5cm, margem esquerda 3,0 cm, incluindo referências (contar com Ferramentas do processador de textos Word for Windows). Deverão conter resumo (português ou espanhol e inglês), em torno de 10 linhas, com três palavras-chave e keywords.

O artigo deve ser inédito e conter no máximo três autores.

As menções a autores, no correr do texto devem subordinar-se à forma AUTOR-DATA (NBR 10520/2002), como nos exemplos: Silva (1989); Silva (1989, p. 43); (SILVA, 1989) ou (SILVA, 1989, p. 95). Diferentes títulos do mesmo autor, publicados no mesmo ano, deverão ser diferenciados adicionando-se uma letra depois da data, por exemplo: (GARCIA, 1995a), (GARCIA, 1995b) etc.

As transcrições de até 3 linhas devem estar somente entre aspas duplas; se mais de 3 linhas, fonte 10, sem aspas, recuo de 4 cm, espaço simples. Transcrições de falas de informantes devem estar em itálico, espaço simples, fonte 12, recuo de 2 cm.

As Referências, alinhadas a esquerda, devem conter exclusivamente os autores citados no trabalho e ser apresentadas ao final do texto, em ordem alfabética, obedecendo às normas atualizadas da ABNT (NBR 6023/2002). Matérias que não contenham as referências ou que as apresentem de forma incorreta não serão consideradas para exame e publicação. Exemplos da aplicação das normas da ABNT encontram-se ao final destas Normas.

As notas de rodapé devem ser exclusivamente explicativas. Todas as notas deverão ser numeradas e aparecer no pé de página (usar comando automático do processador de textos: Inserir/Notas).

Os quadros, gráficos, mapas, imagens etc. devem ser apresentados no interior do texto, devendo ser numerados e titulados e apresentar indicação das fontes que lhes correspondem.

Ao final do texto, o autor deve fornecer dados relativos à sua maior titulação e instituição em que atua, bem como indicar o endereço eletrônico para correspondência.

Os textos deverão ser encaminhados on line.

É de responsabilidade dos autores qualquer identificação de sujeitos e lócus de investigação, bem como por situações identificadas como situações de plágio.

Cada autor só poderá submeter e publicar um artigo por ano.

Na submissão os autores devem registrar no metadados o nome do artigo em letra minúscula, o resumo, as palavras-chave, o título em inglês em letra minúscula, o abstract e Artigos.

A Revista Cocar aceita para publicação artigos inéditos de autores brasileiros e estrangeiros na área de ciências humanas, com ênfase em educação e diversidade cultural, resultantes de estudos teóricos, pesquisas e relatos de experiências. Excepcionalmente poderão ser publicados artigos de autores brasileiros ou estrangeiros editados anteriormente em livros e periódicos que tenham circulação restrita no Brasil.

Exemplos de Referências:

Livro:

MOREIRA, Maria da Conceição Ruffeil; CONDURÚ, Marise Teles. Produção Científica na Universidade: normas para publicação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Belém: Eduepa, 2006.

Artigo de periódico:

LOUREIRO, Violeta R. Educação e Sociedade na Amazônia em mais de meio século. Revista Cocar. Belém, v.1, n.1, jan-jun, 2007, p. 17-58.

Dissertação:

ARAGÃO, Marta Genú Soares. Entre o desejo e o prazer: a criatividade, a aprendizagem. 1998. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba-SP, 1998.

Internet-página:

MEIO ambiente. Disponível em: <<http://www.meioambientehp.hpg.ig.com.br>>. Acesso em: 24 fev. 2005.

ANEXO B- AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Ofício. Nº 053/FAE/UFPA
2017.

Altamira (PA), ___ de novembro de

De: Faculdade de Educação/Pedagogia

Para:

Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos autorização para que a discente PAMELA DANIELE DOS SANTOS FERREIRA LOPES, matrícula 201403040040, regularmente matriculada no curso de Licenciatura em Pedagogia/2014/Noturno da UFPA, realize atividades de entrevista semiestruturada com docentes desta instituição de ensino. A atividade faz parte da disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), orientado pela docente da UFPA Prof.^a Dr.^a Priscilla Bellard Mendes de Souza.

A sua contribuição é fundamental importância para a formação acadêmica dos nossos alunos.

Altamira (PA), ___ de novembro de 2017.

Atenciosamente,

Prof.^o Dr. Renato Pinheiro da Costa
Diretor da Faculdade de Educação
Portaria n^o 2826/2017 – Reitoria

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ li e ouvi os esclarecimentos sobre a pesquisa realizada pela graduanda PPAMELA DANIELE DOS SANTOS FERREIRA LOPES, matrícula 201403040040 da qual participei. A explicação que recebi esclarece os benefícios da pesquisa e que a mesma não me oferece riscos entendendo que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento. Sem justificar minha decisão. Estou ciente que os dados coletados serão divulgados. Ainda estou ciente, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo.

- () Concordo em participar da pesquisa e autorizo a divulgação do meu nome.
() Concordo em participar da pesquisa, porem solicito garantia do meu total anonimato.

Assinatura do entrevistado

Pesquisadora

Professora orientadora

Altamira, _____ de _____ de 2017

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Caracterização do respondente

Idade:

Naturalidade:

Renda:

Profissão:

Nível de escolaridade:

Sexo:

Estado civil:

Religião:

Relação com a criança:

Jornada de trabalho:

Perguntas

1. De que forma você acompanha a vida escolar do seu filho?
2. O que dificulta a participação da família?
3. Você sente para fazer o dever de casa?
4. Você participa das reuniões?
5. Você acha importante a relação família e escola? Por que?

Caracterização dos docentes

Idade:

Naturalidade:

Renda:

Tempo de serviço docente:

Sexo:

Estado civil:

Religião:

Perguntas

1. Como é o desenvolvimento das crianças referentes às atividades escolares?
2. Como é a participação das famílias destes alunos? Como é o aprendizado das crianças?
3. Como é a nota das crianças nas avaliações?
4. O que dificulta a participação da família?
5. As crianças cujos pais participam mais tem melhor desempenho na leitura?
6. Você manda dever de casa todos os dias?
7. Você acha importante a relação família e escola? Por que?